

A Entomologia Necessaria ao Agricultor

Communicado da Directoria de Publicidade
da Secretaria da Agricultura

Sobre a utilidade da maior divulgação e conhecimento da Entomologia applicada aos nossos insectos, damos hoje, no presente communicado, as notas abaixo elaboradas por um dos collaboradores desta Directoria de Publicidade, o dr. Rodolpho Von Ihering:

Ha dias o dono de um poram insistiu para que fossemos ao seu sitio, afim de examinar os estragos que lá estavam fazendo as formigas. E como indagassemos se eram as sauvas, o nosso interlocutor não só o negou mas com um sorriso, deu a entender que era, até certo ponto, versado em Entomologia.

Fomos ao sitio e vimos, de facto, já de longe, que as arvores estavam debilitadas doentias. E o fructicultor logo nos apontou as numerosas formigas que subiam e desciam, afanosas, pelos troncos e galhos.

Nossa primeira afirmação, de que não eram esses insectos responsaveis pelos danos, despontou visivelmente o nosso homem, que assim deu por perdida a visita e a consulta. Explicamos, então, que essas formigas estavam revistando as arvores, não lhes fazer mal, mas somente para encontrar os coccideos, de cujas secreções se alimentam. Mostramos como os galhos estavam cobertos de pequenas protuberancias e, destacando uma destas, facilmente evidenciamos que todos aquelles pontos brancacentos eram bichos, insectos vulgarmente conhecidos pelo nome de pulgões ou piolhos vegetaes. Expondo mais alguns pormenores da vida desses hemipteros, bem vimos que nosso interlocutor nunca havia reparado nesses verdadeiros causadores do enfraquecimento das arvores — e assim tivemos de dar nota zero ao pretenso entendido em Entomologia.

Generalizando podemos affirmar que a grande maioria dos nossos agricultores não faria melhor figura em tal exame. Poucos responderiam satisfactoriamente ás perguntas mais elementares, em que se indagasse da biologia dos insectos mais perniciosos ás plantas cultivadas.

No entanto, sabido, como é, que os insectos damninhos são responsaveis por uma quebra enorme em toda a safra agricola, admira esse desinteresse do agricultor pelos maiores inimigos do seu trabalho. Claro está

que não pode o lavrador especialisar se neste estudo difficil da Entomologia da mesma forma que não precisa elle ser veterinario diplomado, nem chimico que saiba analysar as terras ou os adubos. Mas o agricultor moderno deve ter noções summarias, pelo menos das sciencias correlatas á agricultura e, em caso da Entomologia, a leitura de um compendio elementar basta para orientar o interessado, a ponto de poder elle distinguir os insectos nocivos dos inoffensivos.

E' facil verificar que não ha uma só borboleta ou mariposa que faça mal ás plantas; mas é preciso saber que todos estes insectos passam pela face de lagartas — e não ha bichos mais vorazes que estes destruidores de folhagens ou broqueadores de galhos. E, como alem do bicho da seda não ha um só lepidoptero util, o agricultor deve desconfiar, pelo menos, de toda essa ordem de insectos, principalmente das mariposas. Não custa aprender a distinguir estas, que são principalmente nocturnas, das borboletas diurnas: só estas ultimas têm as antenas terminadas em bolinhas, ao passo que as antenas das mariposas terminam em fio ou são plumadas. Ainda algumas noções geraes a respeito da biologia desta ordem: as lagartas de uma determinada especie quasi sempre denotam preferencia por uma certa planta, da qual unicamente se alimentam: assim a lagarta do bicho da seda só se dá bem quando come folhas de amoreira. A lagarta, depois de bem desenvolvida, transforma-se em chrisalida e de um modo geral pode-se dizer que as mariposas tecem casulo de seda, dentro do qual se esconde a chrysalida que ahi passa pela metamorphose, depois da qual surge do casulo como insecto adulto.

Conhecendo assim por alto a biologia dos lepidopteros, o agricultor, ao ver sua cultura atacada por lagartas, sabe orientar e avaliar o damno que lhe causarão esses bichos, e tambem como comprehenderá de que modo vae actuar o remedio aconselhado pelo entomologista.

E' verdade que o scientista distingue vinte e tantas ordens de insectos ao estudal-os do ponto de vista puramente zoologico. Porem, o pequeno compendio de Entomologia economica dá relevo apenas a um numero reduzido de familias que se verdadeiramente prejudiciaes á lavoura: alem das borboletas, os besouros, os percevejos, os gafanhotos, as formigas, as moscas e mais alguns typos isolados. Ficarão de lado as especies menos importantes e procurar-se-á conhecer em especial as formas evolutivas, que na maioria dos casos permittem mais facilmente a applicação dos meios de defesa.

Indispensavel é ainda o conhecimento da biologia de alguns insecto

transmissores da molestias do homem e dos animaes domesticos (os mosquitos da maleita, o carrapato da "tristeza" etc.) e assim estará o agricultor ou pelo menos informado a respeito dos casos mais communs, em que interessam os insectos como factores contrarios á sua saude ou economia.

Naturalmente, quem encarar esse estudo como uma lição de escola, com muitas paginas aridas a serem decoradas, desistirá logo no começo do aprendizado.

O methodo deverá ser outro, muito mais suave, mais attrahente. A leitura de alguns dos magistraes capitulos de Fabre (Souvenirs entomologiques) mostrarão quanto taes estudos são interessantes e, adoptando nas suas linhas geraes o methodo desse genial observador, qualquer pessoa que saiba observar attentamente os trabalhos dos insectos, estudará, sem muito outro preparo, a biologia desses seres sempre interessantes. E' tão facil levar uma larva ou uma lagarta ou um casulo para casa, prendel-o num vidro de boca larga, que tenha no fundo um pouco de terra, fechado depois com uma gaze amarrada; trocando diariamente o alimento de que necessita a lagarta ou dispensando ao bicho algum outro cuidado, em breve o desenrolar dos acontecimentos ensinará ao observador os segredos da biologia dessa especie e, portanto, tambem a das que lhe são semelhantes.

Com alguma leitura, algumas observações como esta acima exemplificada e, principalmente, pelo exame atento de todo insecto que passar ao alcance da mão, não tardará o incipiente amator de Entomologia a entender do riscado.

Gostará, então, de se enfronhar tambem em outra questões correlatas, como sejam o auxilio que os passaros nos prestam no combate aos insectos e ainda o interessante capitulo dos parasitaas que tambem vêm em nosso auxilio nesta luta desigual.

Sem duvida, tudo isto representará apenas um aprendizado nas horas vagas e sem outras pretensões que não a de comprehender as publicações do entomologista, quando este ensina a combater as pragas. Taes escriptos, por mais elementares que sejam, sempre presuppõem algum conhecimento da materia.

E é justamento o entendimento do entomologista que entenda e escreva e do agricultor que deverá tirar o proveito dos seus ensinamentos, que aqui desejamos pleitear.